Psicologia em Ênfase

v.2, n. 2, p. 108-122– Setembro/2021

Aliança Terapêutica na Terapia Cognitivo Comportamental: uma análise cienciométrica

Therapeutic Alliance in Cognitive Behavioral Therapy: A scientometric analysis

Aline Rocha de Sousa Ramos[1]
Ana Carolina Aquino de Sousa[2]
Rayana Cartibani Lima Brito[3]
Ueliton dos Santos Gomes[4]

Resumo

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise cienciométrica sobre Aliança Terapêutica (Therapeutic Alliance) e Terapia Cognitivo-Comportamental (Cognitive Behavioral Therapy) de artigos indexados na base de dados da Scopus. Os termos para busca foram "Therapeutic Alliance" AND "Cognitive Behavioral Therapy" de janeiro de 2016 até setembro 2020. Foram analisados 261 artigos empíricos e teóricos que envolviam a Aliança Terapêutica (AT) em diversos tipos de tratamentos via Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Foram adotados os critérios de inclusão (a) artigos qualitativos e quantitativos que propuseram avaliar a AT em diversos transtornos mentais via TCC sendo presencial e/ou online e (b) artigos que objetivaram avaliar o impacto da AT nos resultados de tratamentos de transtornos via TCC. E, de exclusão, artigos que não se enquadraram nos critérios já mencionados. Após a análise dos 261 artigos, foram selecionados 49 artigos; destes, a AT envolviam tratamentos de transtornos diversos, realizados com crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos. Sendo, 24,49% Transtornos de Ansiedade e 16,33% Transtorno Depressivo Maior. A ausência de estudos no contexto brasileiro conforme a proposta deste trabalho e a importância da AT nos resultados dos tratamentos pontuou a carência de pesquisas empíricas que subsidiaram atuações humanizadas em TCC a nível nacional.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica; Terapia Cognitivo Comportamental; Transtornos Mentais.

Abstract

The objective of this work was to carry out a scientometric analysis of Therapeutic Alliance and Cognitive Behavioral Therapy of articles indexed in the Scopus database. The search terms were "Therapeutic

[1] Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). Pós-Graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Child Behavior Institute of Miami (CBI of MIAMI). E-mail: alinerochapsy@gmail.com

[2] Doutoranda em Psicologia pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES). Especialista em Terapia Comportamental e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Professora do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). Psicóloga Clínica. E-mail: aquinopsy@gmail.com

[3] Mestra em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Especialização em Análise Comportamental Clínica pelo Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento (IBAC). Docente do Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento. Psicóloga Clínica. E-mail: psirayanabrito@gmail.com

4 Graduado e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Professor do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). Psicólogo Clínico do Instituto Skinner de Análise do Comportamento. E-mail: ueliton.gomes@unialfa.com.br

Alliance" AND "Cognitive behavioral therapy" from January 2016 to September 2020. 261 empirical and theoretical articles were analyzed involving the Therapeutic Alliance (TA) in different types of treatments via Cognitive Behavioral Therapy (CBT). The inclusion criteria were adopted (a) qualitative and quantitative articles that proposed to evaluate TA in various mental disorders via CBT in person and/or online and (b) articles that aimed to assess the impact of TA on the results of treatment of disorders via CBT. And, by exclusion, articles that did not fit the aforementioned criteria. After analyzing the 261 articles, 49 articles were selected; of these, TA involved treatments for various disorders, carried out with children, young people, adolescents, adults and the elderly. With 24.49% Anxiety Disorders and 16.33% Major Depressive Disorder. The absence of studies in the Brazilian context as proposed in this work and the importance of TA in the results of treatments pointed to the lack of empirical research that supported humanized actions in CBT at the national level.

Keywords: Therapeutic Alliance; Cognitive Behavioral Therapy; Mental Disorders.

A cienciometria é uma área da sociologia da ciência que faz uso de métodos estatísticos e matemáticos, buscando avaliar as especificidades da ciência que são relevantes para seu avanço. Desde o seu surgimento nos anos 1980, a cienciometria tem se preocupado em desenvolver políticas científicas adquirindo espaço em diversas áreas do conhecimento, e desse modo, contribuindo na disseminação de determinados campos no que tange a contribuições destes em resoluções de problemas sociais (Macias-Chapula, 1998; Silva & Bianchi, 2001; Vanti, 2002; Vanti, 2011).

As definições de Aliança Terapêutica (AT) são compreendidas por diversos teóricos e pesquisadores por meio de três componentes: estabelecimento de metas, implementação de tarefas e o vínculo entre o terapeuta-cliente (Bordin, 1979; Gaston, 1990; Horvath & Symonds, 1991). Um dos principais teóricos acerca do tema procurou elaborar o conceito de AT de modo abrangente atendendo diversos tipos de psicoterapias, diferenciando apenas quanto: ao tipo que cada abordagem requer a força da aliança envolvida, os tipos de demandas circunscritas no fazer terapeuta-cliente e, por fim, a força da aliança medida através dos ajustes entre as características pessoais do terapeuta e do cliente (Bordin, 1979).

Safran (2006) refere-se ao termo aliança enquanto um processo relacional de "empurra e puxa", no qual rupturas acontecerão, pois, qualquer que seja o modelo de intervenção utilizado, haverá implicações positivas ou negativas na colaboração, a depender do vínculo pré-estabelecido.

Frequentemente, o termo AT é utilizado para definir a colaboração entre terapeuta e cliente, cujo número de pesquisas sobre esse construto psicológico tem crescido devido estar associado aos resultados de diversas intervenções psicológicas (Horvath, Del Re, Fluckiger, & Symonds, 2011).

Horvath et al. (2011) avaliaram a relação entre a aliança com os resultados encontrados na psicoterapia individual e abrangeu cerca de 190 fontes de dados independentes relacionados a mais de 14.000 tipos de tratamentos. A meta-análise incluiu adultos que estavam recebendo tratamentos para diversos transtornos. Os resultados indicaram forte associação positiva entre aliança-resultado (dada ao tamanho da amostra) sendo observada por diferentes perspectivas. Martins (2012), numa revisão sistemática investigou produções brasileiras sobre a avaliação da AT através da utilização de instrumentos mensuráveis, baseadas em quatro escalas de destaque na meta-análise de Horvath e Cols. (2011). Ao final das buscas foram encontrados apenas 12 trabalhos, sendo 11 empíricos, evidência do baixo interesse

dos pesquisadores do uso de instrumentos empíricos que avaliam AT.

Araújo e Lopes (2015) elaboraram um inventário cognitivo e comportamental conforme os princípios teóricos elaborados por Beck (2013), destinado a avaliar a AT. O estudo envolveu 38 psicólogos especialistas na abordagem TCC, e nas etapas de coletas de dados, 8 psicólogos realizaram testes de juízes e 30 preencheram o inventário constituído por 29 afirmativas. Como resultado foi possível afirmar que o instrumento elaborado possui índices de confiabilidade considerados satisfatórios, dados confirmados através do índice de concordância Kappa (K=0,75) resultante do teste dos juízes, e também nos níveis alpha de Cronbach (0,853). Os autores ressaltam a importância dos terapeutas irem além de seus conhecimentos teóricos e que utilizem instrumentos validados que auxiliem na identificação dos obstáculos no estabelecimento e manutenção da AT.

Em pesquisas recentes, Riosa, Khan e Weiss (2019) e Klebanoff, Rosenau e Wood (2019) examinaram a AT em crianças autistas e jovens com ansiedade clínica. No estudo de Klebanoff et al. (2019), a aliança terapêutica foi investigada em 64 crianças autistas com ansiedade clínica, utilizou-se uma amostra de 36 jovens com apenas ansiedade clínica, incluindo pais e terapeutas que recebiam tratamento com a abordagem TCC. Enquanto no estudo de Riosa et al. (2019), testou-se as propriedades de uma escala de Sistema de Codificação observacional do processo de terapia – escala de aliança (TPOCS-A), esta última com objetivo de verificar índices de melhorias na regulação emocional das crianças. Os resultados indicaram que a AT foi mais positiva com as crianças típicas que atípicas, ao passo que houve dados positivos do terapeuta, de que uma forte aliança terapêutica foi capaz de reduzir os sintomas de ansiedade, além disso, obtiveram-se dados psicométricos confiáveis quanto à aliança terapêutica em crianças autistas.

O conceito de AT é abordado em diversos modelos psicoterápicos. Na TCC este conceito é compreendido através do termo empirismo colaborativo, no qual o terapeuta e o cliente se comprometem com os objetivos, as tarefas e trocas de feedbacks, bem como em praticar os demais métodos da TCC em situações cotidianas (Wright, Basco & Thase, 2008).

A abordagem TCC foi desenvolvida por Aaron Beck em meados de 1960 inicialmente para tratar a depressão e os transtornos de ansiedade (Wright et al., 2008). Posteriormente foi testada em diversos quadros clínicos, sendo eficaz e efetiva no tratamento destes (Beck, 2013). Sendo uma terapia de curta duração, direcionada a metas atuais, correção de pensamentos e comportamentos disfuncionais (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1982; Cordioli & Knapp, 2008; Santos, Sousa & Gomes, 2020).

O princípio básico da TCC está pautado na ideia de que os pensamentos afetam diretamente na forma como as pessoas sentem e como elas reagem às situações (Beck, 2013; Wright et al., 2008). É a partir da compreensão da inter-relação entre: pensamentos, emoções e comportamentos que se compreende o funcionamento humano esperado e especialmente o patológico (Knapp et al., 2004).

A TCC reconhece e trabalha em três níveis de processamento cognitivo, a saber: pensamentos automáticos (positivos e negativos), pressupostos subjacentes e crenças nucleares (Knapp et al., 2004). Segundo o autor todos os indivíduos possuem os três níveis já mencionados, no entanto, geralmente os terapeutas cognitivos ao retratá-los referem-se aos disfuncionais.

Desse modo, Knapp e Beck (2008) afirmam que desde seu surgimento o foco das intervenções em TCC está voltado para a identificação e correção das avaliações cognitivas distorcidas, feitas em colaboração com o paciente, a fim de promover estratégias que conduzam a melhorias dos transtornos

emocionais. Para tanto, são utilizadas um conjunto de técnicas cognitivas entre elas: questionamento socrático, geração de alternativas racionais, ensaio cognitivo e registro de pensamentos disfuncionais. Além de outras técnicas comportamentais, por exemplo: exposição hierárquica, prescrição de atividades graduais, programação de atividades de prazer, treino de respiração e relaxamento (Wrigth et al., 2008).

É essencial destacar também a técnica da psicoeducação, pois esta permeia todo o trabalho de intervenção na TCC. Por meio dela são feitas explicações breves para o paciente sobre o modelo cognitivo, as técnicas e conceitos, assim como os objetivos a serem alcançados na terapia, facilitando a compreensão e o engajamento do paciente durante o processo terapêutico (Wrigth et al., 2008).

Knapp e Beck (2008) afirmam que a escolha das técnicas vai depender da característica do transtorno apresentado pelo cliente, do período que se encontra a terapia, bem como da conceitualizacão cognitiva do caso. Esta última é descrita por Kuyken, Padesky e Dudley (2010) através da metáfora de um "caldeirão" onde são incorporados diversos elementos (conhecimentos teóricos e aspectos subjetivos do cliente) no decorrer do tratamento com o objetivo de se alcançar uma melhor compreensão do modo de funcionamento do mesmo. Tais autores definem três fundamentos norteadores da mesma: 1) os níveis de conceitualização; 2) o empirismo colaborativo, ou seja, terapeuta e cliente definem as estratégias juntos conciliando as experiências com teorias; e, 3) a inclusão das potencialidades do cliente.

Para que o terapeuta realize as intervenções por meio das técnicas escolhidas, é imprescindível que já tenha estabelecido uma boa aliança terapêutica com o cliente. Desse modo, exige-se que demonstra uma postura habilidosa envolvendo compreensão refinada, desenvolver ações em colaboração, compartilhar o plano de tratamento, dar e receber feedback, ser eclético em sua atuação, bem como ajudar a solucionar problemas, diminuindo assim o sofrimento do cliente (Beck, 2007/2013).

Embora na TCC os terapeutas necessitem desenvolver uma boa aliança terapêutica com os clientes, é necessário manter o equilíbrio entre a força da aliança terapêutica e o uso das intervenções, uma vez que é através delas que o paciente vai entrar em contato com certas crenças irracionais. No entanto estas podem evocar sofrimento, nesse caso, a confiança na aliança em demasia poderá dificultar a tolerância de emoções dolorosas e criar obstáculos na implementação de estratégias (Kim, Hollon & Olatunji, 2016). O terapeuta com o objetivo de promover mudanças deve oferecer um suporte adequado, no qual o paciente se sinta seguro e se engaje em novas experiências, em seguida o terapeuta ensina o cliente a modificar os pensamentos e comportamentos disfuncionais (Ribeiro, Ribeiro, Gonçalves, Horvath & Stiles, 2013).

Rubel, Rosenbaum e Lutz (2017) avaliaram as experiências de pacientes quanto aos processos em sessão, sendo eles: habilidades de enfrentamento, qualidade do relacionamento terapêutico e emocional e, também, mudança de sintomas em nível de sessão por sessão. Estes processos foram investigados nos níveis intra e entre sessões na TCC. O estudo envolveu pacientes que recebiam tratamentos para diversos transtornos, principalmente a depressão e a ansiedade. Após as análises constatou-se no nível interno do paciente que a qualidade da AT, foi acompanhada de melhorias nos sintomas na sessão seguinte, tanto nas habilidades de enfrentamento, quanto no grau de envolvimento emocional.

A Aliança Terapêutica pode ser considerada como elemento de mudança essencial na TCC, tendo em vista que a eficácia na utilização das técnicas depende desse fator. Outrossim, uma boa aliança

conduz o terapeuta às melhores estratégias interventivas ao conciliar ambas as percepções (terapeuta-cliente) e, além disso, se houver dissonâncias de perspectivas, o terapeuta pode adaptar os tipos de intervenções às necessidades do seu cliente (Rubel, Bar-Kalifa, Atzil-Slonim, Schmidt & Lutz, 2018).

Este artigo teve como objetivo realizar uma análise cienciométrica que avaliou a produção científica da Aliança Terapêutica, dentro da abordagem da Terapia Comportamental Cognitiva no que diz respeito a tratamentos de transtornos mentais, utilizando a plataforma de dados bibliográficos Scopus/Elsevier. E como objetivo específico verificar se nessas produções a Aliança Terapêutica está associada aos resultados dos tratamentos.

Método

Fonte de análise

Os dados deste artigo foram coletados na base de dados bibliográficos *Scopus* da Editora Elsevier. O acesso à essa base foi mediado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Período

A busca dos artigos foi realizada no período de janeiro de 2016 a setembro de 2020. Ao final foram encontrados 261 artigos.

Material e Equipamentos

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes equipamentos: um computador de configurações básicas com o programa Microsoft Excel, internet e acesso à base de dados *Scopus*.

Procedimentos

Os dados encontrados foram através da base de dados Scopus com os seguintes termos “Aliança Terapêutica” e “Terapia Cognitivo Comportamental” (Therapeutic Alliance and Cognitive behavioral Therapy). Tendo como variáveis independentes na delimitação da pesquisa: tipos de publicação, autores, quantidade de artigos, citações, temas publicados e distribuição geográfica. No entanto, para que esta pesquisa pudesse trazer maior fidedignidade e alcançasse os objetivos propostos foi necessário adotar critérios de inclusão e exclusão, conforme a Figura 1.

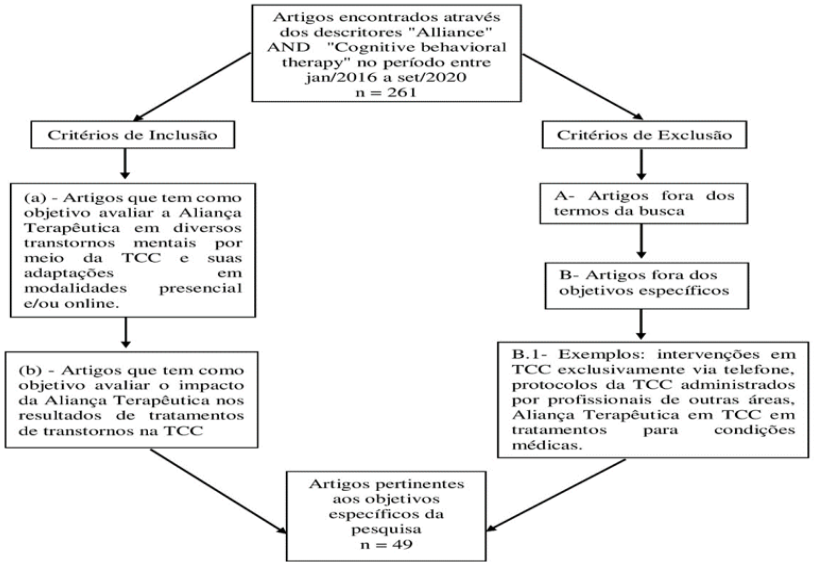


Figura 1. Fluxograma da estratégia da escolha de artigos para a análise

Após o recolhimento dos dados, os artigos foram tabulados e sistematizados em planilhas do Excel segundo as variáveis da pesquisa. Para verificar a associação entre as variáveis quantidade de artigos e ano, foi utilizado o teste de correlação de Pearson, em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas pelo software Bioestat 5.3, e a normalidade dos dados foi testada pelo teste Shapiro-Wilk. Além disso, uma wordcloud (nuvem de palavras) foi construída com as palavras-chave recuperadas usando a ferramenta online gratuita WordCloud.com (disponível em https://www.wordclouds.com).

Na busca dos artigos na plataforma Scopus, utilizou-se os seguintes filtros: TITLE-ABS-KEY (therapeutic AND alliance AND cognitive AND behavioral AND therapy) AND DOCTYPE (ar OR re) AND PUBYEAR > 2015.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio de cálculos de frequências simples, médias aritméticas e porcentagem utilizando estatística descritiva.

Resultados

Mediante os critérios de inclusão (Figura 1) estabelecidos na pesquisa foram encontrados um total de 49 artigos. Os resultados obtidos na análise cienciométrica indicam o avanço de produções científicas no que tange a AT avaliada no tratamento de diversos transtornos mentais no período janeiro de 2016 a setembro de 2020.

Na Figura 2, é apresentada a distribuição destes artigos segundo os critérios de inclusão já mencionados. Os artigos aceitos segundo o critério (a) apresentam o maior percentual, cerca de 59,18%, dos quais em sua maioria são pesquisas empíricas (básicas e aplicadas) realizadas com adultos (51,72%), jovens, (17,24%), tanto adolescentes quanto crianças (6,90%), além de estudos com adultos e idosos; crianças e jovens, ambos representando (3,45%). Já os artigos que correspondem ao critério (b), com 40,82%, dos quais em sua totalidade são estudos empíricos aplicados em adultos (55%), adolescentes e também jovens (10%), crianças (1%) e trabalhos mistos com crianças e adolescentes, jovens e adultos, abrangendo 5%.

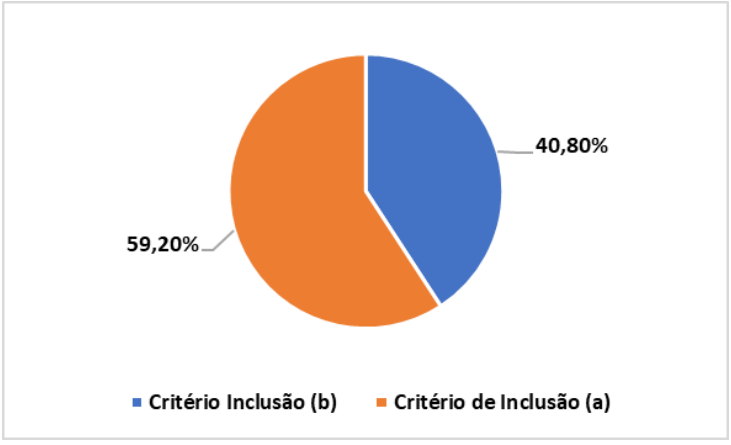


Figura 2. Porcentagem dos artigos encontrados na base de dados Scopus que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

A análise das publicações de artigos que correspondem aos objetivos da pesquisa (ver Figura 1) ao longo do tempo (ver Figura 3) o que evidencia algumas variações no número de publicações acerca do tema.

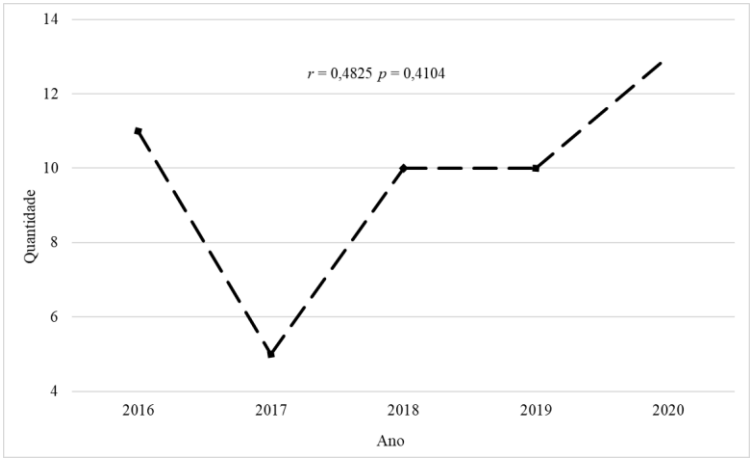


Figura 3. Distribuição de trabalhos publicados por ano

Houve um declínio de 11 para 5 artigos de 2016 a 201. De 2018 a 2019 mantiveram com 10 produções. Já entre 2019 até o período do fim da coleta de dados (setembro de 2020) observa-se um aumento para 13 artigos publicados. Foi realizado o teste Shapiro-Wilk de normalidade constatado que não houve crescimento significativo sobre o tema, resultado sendo inferior a 0,05. O que se observa é um curto avanço de publicações sobre esse constructo em transtornos no período estabelecido, com pico máximo de 13 artigos em 2020. Levando em conta o resultado do teste e que o período final da busca não compreende o ano completo.

Os países que mais se destacam em quantidade de artigos publicados (ver Figura 4) no período foram: os Estados Unidos (23), Canadá (10), Alemanha (7), Austrália (5), Suécia e Reino Unido (4), Israel, Países Baixos e Noruega (3) e Dinamarca (2).

É importante ressaltar que a representatividade de artigos por países foi maior que o número dos aceitos nos critérios da pesquisa, sendo que essa alteração foi dada por dois fatores: primeiro, todos os artigos foram escritos por mais de um autor com nacionalidades diversas, e segundo um mesmo artigo foi publicado em países diferentes.

A Figura 5 apresenta o percentual de publicações por faixas etárias que avaliam a AT em transtornos mentais na TCC no período da busca. O maior índice está para a amostra de adultos (53,06%), seguido por jovens (14,29%), sendo que adolescentes e crianças representam 8,16% e 6,12%, respectivamente.

Na Figura 6, a instituição com o maior número de artigos publicados que avalia a Aliança Terapêutica no tratamento de transtornos na TCC é a Universidade Iorque, de Toronto no Canadá que conta com 6 publicações, seguida da Universidade Virginia Commonwealth nos EUA com 5 artigos, e as demais contam com 4, 3 e 2 artigos sucessivamente.

Os principais autores que publicaram artigos que avaliam a AT no tratamento de transtornos na TCC no período estabelecido (ver Figura 7) foram: McLeod (5 artigos), Constantino (4 artigos), Westra, Coyne, Antony (com 3 artigos cada), e Dearing, Connors, Carlbring, Andersson (com 2 artigos cada).

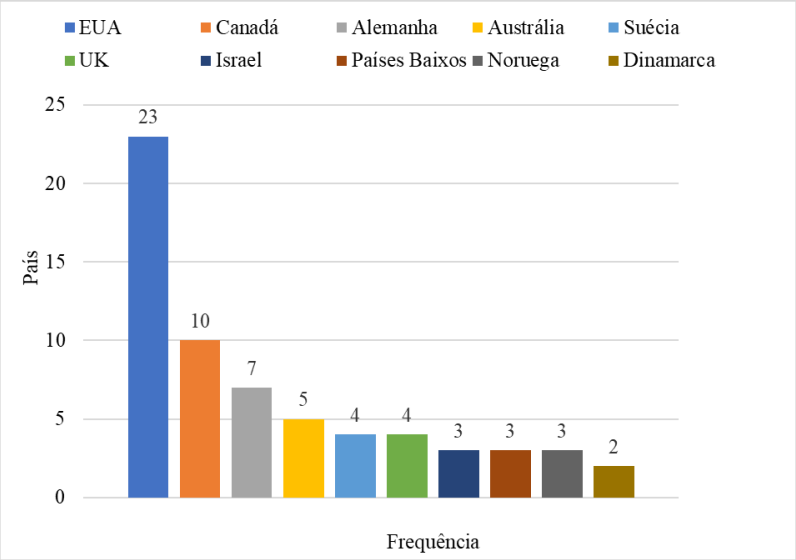


Figura 4. Dez primeiros países com mais de um artigo publicado correspondentes aos objetivos da pesquisa e encontrados na base de dados Scopus.

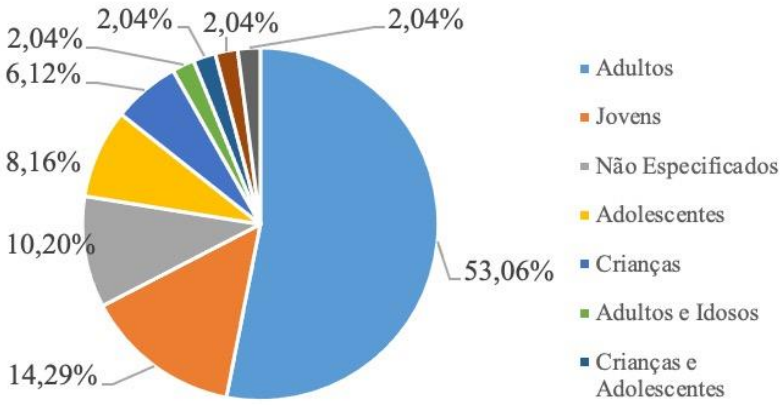


Figura 5. Percentual de artigos publicados por tipo de amostra envolvida nas pesquisas dos artigos encontrados na base da Scopus.

O destaque vai para as produções de McLeod em parcerias, este possui foco em investigar influências das avaliações da AT feitas pela díade (terapeuta-cliente) na força da associação aliança-resultados em jovens e adolescentes nos transtornos de ansiedade na TCC.

O autor Constantino também possui significativas publicações feitas em colaboração com Coyne, Westra e Antony em

2018, 2019 e 2020, respectivamente. Constantino tem se dedicado a estudar aspectos inter-relacionais de processos em sessão, a saber: a AT e tratamentos na predição de resultados na abordagem TCC.

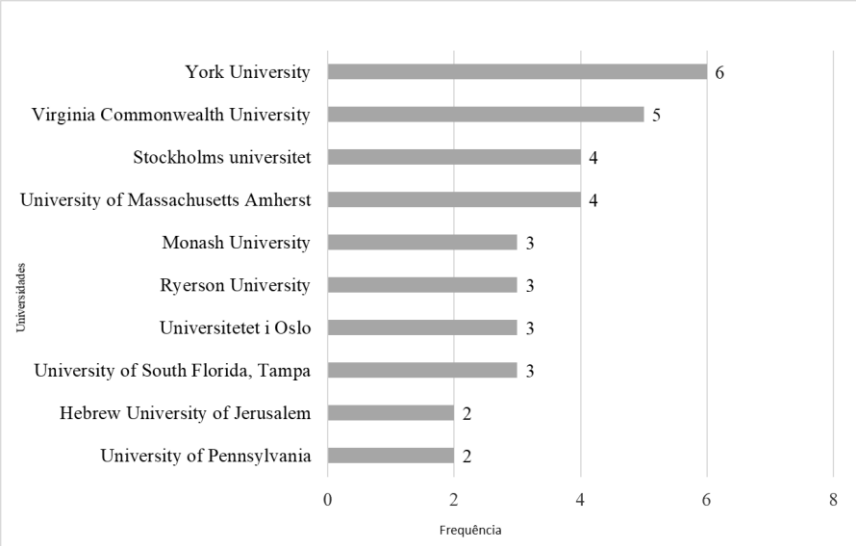


Figura 6. Universidades com mais de um artigo publicado que se enquadram nos objetivos da presente pesquisa encontrados na base da Scopus.

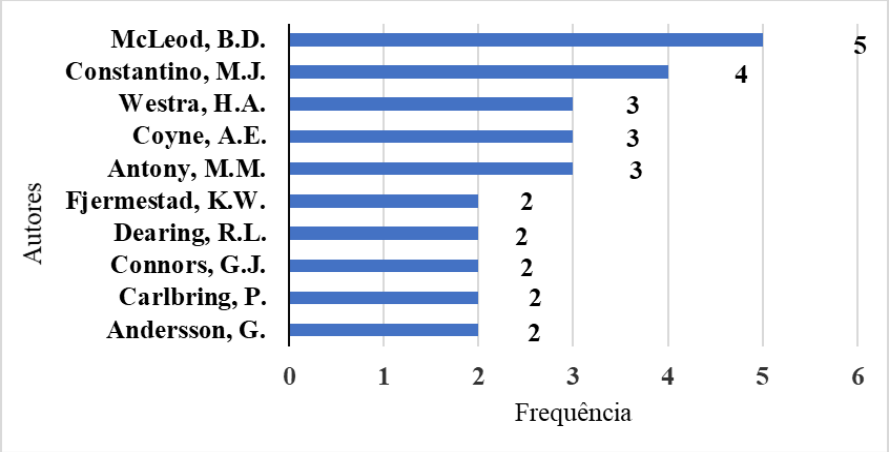


Figura 7. Ranking dos dez primeiros autores com mais de um artigo publicado que avaliam AT em transtornos mentais na TCC.

A Tabela 1, evidencia os principais artigos que possuem impacto de citações de 10 ou mais vezes na comunidade científica no qual avalia a AT no tratamento de transtornos na TCC entre o período estabelecido na busca.

Tabela 1. Distribuição da frequência simples e percentual de artigos citados acima de 10 vezes sobre AT no tratamento de transtornos na TCC no período entre janeiro de 2016 a setembro 2020

Artigos	Frequência	Percentual
The processes of cognitive behavioral therapy: A review of meta-analyses	23	17,16%
Therapist-youth agreement on alliance change predicts long-term outcome in CBT for anxiety disorders	19	14,18%
The relation between outcome expectation, therapeutic alliance, and outcome among depressed patients in group cognitive-behavioral therapy	18	13,43%
Congruence of therapeutic bond perceptions and its relation to treatment outcome: Within-and between-dyad effects	15	11,19%
Therapeutic alliance in psychological therapy for people with recent onset psychosis who use cannabis	14	10,45%
Therapeutic alliances predict session by session drinking behavior in the treatment of alcohol use disorders	13	9,70%
Internet-delivered cognitive behaviour therapy for depressive symptoms: an exploratory examination of therapist behaviours and their relationship to outcome and therapeutic alliance	12	8,96%
Relationships among alexithymia, therapeutic alliance, and psychotherapy outcome in major depressive disorder	10	7,46%
Therapeutic Alliance With Depressed Adolescents: Predictor or Outcome? Disentangling Temporal Confounds to Understand Early Improvement	10	7,46%
Total	**134**	**100,00%**

A Tabela 2, demostra a análise dos periódicos com dois ou mais artigos publicados que avaliam a AT em transtornos mentais na TCC no período estabelecido na busca.

Tabela 2. Análise dos periódicos com 2 ou mais artigos publicados que avaliam AT em Transtornos Mentais na TCC no período entre janeiro de 2016 a setembro de 2020

Periódicos	n	%
Journal of Consulting and Clinical Psychology	7	14
Psychotherapy Research	5	10
Autism	3	6
Journal of Clinical Psychology	3	6
Cognitive Behaviour Therapy	2	4
Journal of Counseling Psychology	2	4
Outras	27	55
Total	**49**	**100%**

As três primeiras revistas do ranking de publicações são: Journal of Consulting and Clinical Psychology (7), Psychotherapy Research (5), Autism e Journal of Clinical Psychology (3). O primeiro periódico possui foco em produções científicas que retratam tratamentos e prevenção em todas as áreas da psicologia clínica e clínica da saúde, o escopo da segunda engloba pesquisas que atende os aspectos de pesquisa em psicoterapia, dos processos aos resultados.

E o terceiro é um jornal internacional interdisciplinar que publica pesquisas de relevância direta e prática para indivíduos com autismo e transtornos relacionados. Periódicos nas categorias Outras contém uma publicação cada, correspondendo um total de 27 revistas.

A Figura 8 apresenta o percentual de produções que avalia a AT por tipos de transtornos através da abordagem TCC. A predominância está para os trabalhos que investigaram a AT em tratamentos de transtornos variados (mistos), estes correspondem o maior índice, cerca de 36,73%, seguido por artigos que avaliam a AT em pacientes com Transtornos de Ansiedade (24,49%), Transtorno Depressivo Maior (16,33%), Transtornos Alimentares (6,12%), Transtorno por Uso de Álcool, TEA e TEPT (4,08%) e por último TDAH e TOC (2,04%). Sendo que as produções incluindo transtornos diversos ocupam o maior índice, após analisados identificou-se que em sua maioria incluíam os transtornos de ansiedade e o transtorno depressivo maior, o que no geral enfatiza o percentual de impacto sobre tais transtornos.

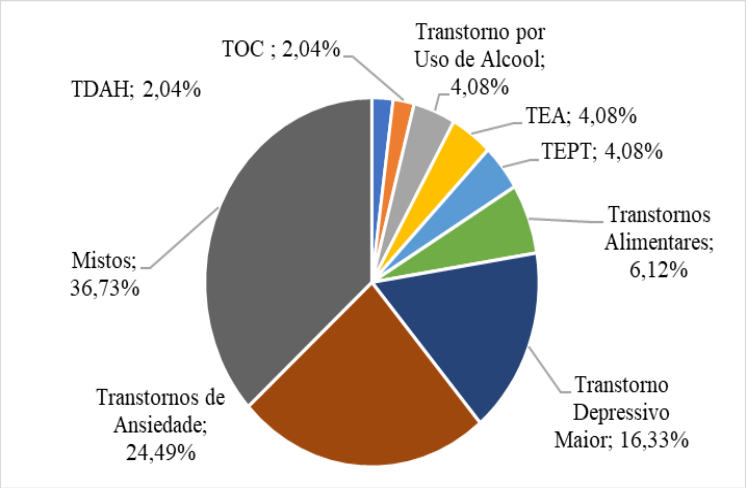


Figura 8. Distribuição de porcentagem de artigos publicados que avaliam a AT por tipos de transtornos através da TCC.



Figura 9. Word Cloud das palavras-chave encontradas nos artigos que avaliam a AT em transtornos mentais na TCC.

Na Figura 9 é apresentada a frequência das palavras-chave presente na Word Cloud (nuvem de palavras) correspondentes ao tema da pesquisa. Dentre as palavras-chave estão: Human (43) Cognitive Behavioral Therapy (36), Therapeutic Alliance (35), Humans (33), Adult e Treatment Outcome (28).

Ao todo foram encontradas 159 palavras-chave que fazem referência às produções sobre AT em tratamentos de transtornos mentais via TCC.

Discussão

Este artigo teve como objetivo geral realizar uma análise cienciométrica da AT na abordagem TCC, na tentativa de identificar o que há de produção científica sobre esse construto no que diz respeito a tratamentos de transtornos mentais. E, como objetivo específico verificar se nessas produções a AT está associada aos resultados dos tratamentos.

A análise cienciométrica revelou que a associação entre AT e resultados nos tratamentos de transtornos (critério b, 40,82%, ver Figura 2), tem sido investigada pelos pesquisadores numa frequência moderada aos estudos que não examinam esta interação, tal concepção se apoia nos resultados de Hovarth et al. (2011), outrossim, essa informação reflete o engajamento dos pesquisadores em estudos de medidas de aliança terapêutica via TCC, geralmente aferidas através das escalas: Working Alliance Inventory – (WAI ; Horvath e Greenberg, 1989) (50%), Sistema de Codificação observacional do processo de terapia – escala de aliança (TPOCS-A; McLeod & Weisz, 2005) e Therapeutic Alliance Rating Scale for Children–Revised (TASC-R; Shirk & Saiz, 1992) ambos 10%, Penn Helping Alliance Questionnaire (HAq; Alexander & Luborsky, 1986) e California Psychotherapy Alliance Scale (CALPAS; Gaston, 1991) ambos 5%. Estes dados corroboram com os estudos de Araújo e Lopes (2015) e Martins (2012) ao destacar que as escalas WAI, Haq e CALPAS estão entre os instrumentos mais utilizados mundialmente em estudos de medidas de AT.

Outro ponto da pesquisa que fortalece essa perspectiva foi observado ao analisar que os estudos mais citados (ver Tabela 1) além de serem os mais influentes no tema dentro do período da busca, em sua totalidade, possuem o mesmo objetivo: o de investigar o impacto da AT nos resultados dos tratamentos.

Por meio das análises das pesquisas por países foram constatado os principais tipos de transtornos estudados entre eles, desse modo, foi analisado que nos EUA, Alemanha, Canadá, Austrália e Israel os estudos sobre AT estão concentrados em amostras com adultos com transtornos de ansiedade e depressão. Já a Noruega, possui enfoque de estudo em jovens com ansiedade, os Países Baixos em depressão maior com adultos, e por fim, a Dinamarca e Reino Unido apresentam pesquisas de transtornos diversificados no público adulto. Evidenciam-se escassas publicações sobre AT em idosos com transtornos mentais (apenas 2 publicações) uma nos EUA e outra no Reino Unido, no geral a ocupação dos países no estudo de AT em determinados transtornos em detrimento de outros pode estar associada a fatores diversos, entre eles, as condições socioeconômicas e culturais onde se concentram as pesquisas.

No que se refere aos autores de influência no estudo da AT destacados no presente estudo, foi observado que as produções de McLeod (ver Figura 7) líder em pesquisas acerca da AT via TCC em transtornos ansiosos em jovens e adolescentes, dedica-se a examinar alguns fatores implicados na relação terapeuta-cliente, na capacidade de fortalecer a AT e na predição de resultados (entre eles: acordos de aliança na díade, motivação e credibilidade, ambiente de pesquisa). Estes estudos se ancoram nas teorias de Beck (2013) e Kuyken et al. (2010) ao afirmar que o terapeuta deve possuir uma postura habilidosa por meio de diversas atitudes, dentre elas: compartilhar o plano de ação, capacidade de definir estratégias colaborativamente, trocas de feedbacks e revolucionar problemas.

As contribuições de Constantino (segundo no ranking de publicações, ver Figura 7), evidenciam o surgimento do interesse da comunidade cientifica por

estudos de elementos de processos na psicoterapia via TCC (outrora voltada para protocolos específicos de tratamentos), esta concepção é confirmada em Hayes & Hoffman (2017) ao afirmar que os profissionais parecem entender a necessidade de uma TCC fundamentada em processos e procedimentos nos quais seus métodos de intervenções empíricas sejam utilizados para atenuar problemas diversos capazes de trazer progressos na vida das pessoas.

Em todas as produções, os autores parecem não demonstrar preocupação em estudar o impacto do perfil de diagnóstico no estabelecimento e na manutenção da AT via TCC, apenas utilizam de tais transtornos para avaliar esse construto.

Ao todo, os resultados contribuíram no entendimento de onde estão concentrados os estudos sobre AT via TCC em transtornos mentais, métodos de pesquisas utilizados, bem como quais os autores influentes, seus focos de estudos na área e como eles têm se comunicado acerca desse tema. Sendo notado através das produções científicas que a AT é um componente crítico nas intervenções TCC, e, além disso, os artigos que retratam o tema envolvem transtornos diversificados (em sua maioria transtornos de ansiedade e depressão) realizados em crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos.

Algumas limitações do estudo merecem destaque. Primeiro, o período final da busca (setembro de 2020) e o contexto atual de pandemia do COVID-19, podem ter afetado as produções de pesquisas sobre a AT em tratamentos via TCC, dado a não confirmação através do teste de correlação de Pearson dos avanços significativos acerca do tema (ver Figura 3). Segundo, a utilização de mais fontes de busca pode afetar os resultados encontrados no presente estudo.

Para discorrer essas limitações recomenda-se que os terapeutas cognitivos comportamentais se instrumentalizem via métodos empíricos (escalas, questionários, inventários, etc.,) para um acompanhamento mais criterioso acerca da AT. Além disso, se atentarem à elementos que possam contribuir na formação e manutenção da mesma, a fim de que se alcance uma prática clínica integrada, qualificada, capaz de atender diversos problemas psicológicos. E não se concentre unicamente em protocolos específicos, além da evidente necessidade de desenvolvimento de pesquisas empíricas sobre o tema que ampliem práticas humanizadas na TCC em contexto nacional.

Referências

Araújo, M. L & Lopes, R.F.F., (2015). Desenvolvimento de um inventário cognitivo-comportamental para avaliação da aliança terapêutica. *Revista Brasileira de Terapia Cognitiva. [online], 11*(2), 86-95. http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20150013.

Beck, A. T., Rush, A. J., Shaw, B. F., & Emery, G. (1982). Terapia cognitiva da depressão. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Beck, J. S. (2007). Terapia cognitiva para desafios clínicos: O que fazer quando o básico não funciona (S. M. de Carvalho, Trad.). Porto Alegre: Artmed (Obra original publicada em 2005).

Beck, J. S. (2013). Terapia cognitivo comportamental: Teoria e prática (2a ed.). São Paulo: Artmed.

Bordin, E. S. (1979). The generalizability of the psychoanalytic concept of the working alliance. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 16*(3), 252-260. https://doi.org/10.1037/h0085885

Cordioli, A. V., & Knapp, P. (2008). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais:

editorial. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 30(2),* 51-53.

Gaston, L. (1990). The concept of the alliance and its role in psychotherapy: Theoretical and empirical considerations. *Psychotherapy, 27*, 143-153

Hayes, S. C, & Hofman, S. G. (2017). The third wave of cognitive behavioral therapy and the rise of process based care. *World Psychiatry*, 16(3).

Horvath, A. O., & Symonds, B. D. (1991). Relation between working alliance and outcome in psychotherapy: A meta-analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 38, 139–149.

Horvath, A. O., Del Re, A. C., Fleuckiger, C., & Symonds, D. (2011). Alliance in individual psychotherapy. *Psychotherapy (Chi), 48*(1), 9-16.

Kim, E. H, Hollon, S. D, & Olatunji, B.O (2016) Clinical Errors in Cognitive–Behavior Therapy. *Psychotherapy, 53*(3), 325–330.

Klebanoff, S, M. Rosenau, K. A. & Wood, J. J (2019). The therapeutic alliance in cognitive-behavioral therapy for school aged children with autism and clinical anxiety. *Autism, 23*(8), 2031-2042.

Knapp, P., Beck, A. T., Almeida, A. M., Cordioli, A. V., Rangé, B., Blaya, B., Caballo, V. E. (2004). Terapia cognitivo comportamental na prática psiquiátrica. São Paulo: Artmed.

Knapp, P., & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 30*(Supl II), 54-64.

Kuyken, W, Padesky, C. A, Dudley, R. (2010). Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo – comportamental. (Rosa. S. M. M, trad.). Porto Alegre: Artmed.

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação, 27*(2), nd.

Martins, C. A. S. (2012). Instrumentos de avaliação da relação terapêutica: Uma revisão sistemática de publicações no Brasil. Monografia do Curso de Especialização em Psicologia Clínica – Ênfase em Avaliação Psicológica. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Recuperado de: http://www.lume.ufrgs br/handle/10183/62114

Ribeiro, E., Ribeiro, A. P., Gonçalves, M. M., Horvath, A. O., & Stiles, W. B. (2013) How collaboration in therapy becomes therapeutic: The therapeutic collaboration coding system. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 86,* 294–314. https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.2012.02066.x

Riosa, P. B, Khan. M, Weiss, J. A. (2019). Measuring therapeutic alliance in children with autism during cognitive behavior therapy. *Clinical Psychology Psychotherapy*, 26, 761–767. https://doi.org/10.1002/cpp.2404

Rubel, J. A., BarKalifa, E., AtzilSlonim, D., Schmidt, S., & Lutz, W. (2018). Congruence of therapeutic bond perceptions and its relation to treatment outcome: Within and between dyad effects. *Journal of Consulting and*

Clinical Psychology, *86*(4), 341–353. https://doi.org/10.1037/ccp0000280

Rubel, J. A., Rosenbaum, D., & Lutz, W. (2017). Patients' in-session experiences and symptom change: Session-to-session effects on a within- and between-patient level. *Behaviour Research and Therapy*, *90*, 58–66.

Safran, J. D., & Muran, J. C. (2006). Has the concept of the alliance outlived its usefulness? *Psychotherapy*, 43, 286–291.

Santos, S. A., Sousa, A. C. A., & Gomes, U. S. (2020). Esquiva Experiencial e Processo de Aceitação num caso de Luto Materno. *Psicologia em Ênfase*, 1(2), 84-95.

Silva, J. A., & Bianchi, M. L. P. (2001). Cientometria: a métrica da ciência; Scientometrics: the measurement of science. *Paidéia*, *11*(21), 5-10.

Vanti, N. (2011) A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. Salvador. Ponto de Acesso, 5(3), 5-31.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31, 369-379.

Wrigth, J. H., Basco, M. B., & Thase, M. E. (2008). Aprendendo a terapia cognitivo comportamental: Um guia ilustrado. São Paulo: Artmed.